



Boletim nº 30

Setembro 2020

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

A BRIGADA MÉDICA HENRY REEVE E O PRÉMIO NOBEL DA PAZ

Especializados em situações de desastres graves e epidemias, a Brigada Henry Reeve, já condecorada oficialmente em alguns países, nomeada mais recentemente, em Itália, vê o apoio internacional fortalecer dia a dia, significando tal apoio a convicção de que as diferenças de ideais políticos não se devem sobrepor ao valor da vida humana. A Brigada Médica Henry Reeve constitui uma extraordinária demonstração do que deve ser a solidariedade internacional. Dela fazem parte mais de 2 mil médicos e outros profissionais de saúde encontrando-se actualmente em 27 países no combate ao Covid 19.

Quando da criação do Contingente Internacional de Médicos Especializados em Situações de Desastres e Graves Epidemias “Henry Reeve”, Fidel Castro disse “nós demonstraremos que há respostas a muitas das tragédias do planeta. Nós demonstraremos que o ser humano pode e deve ser melhor e demonstraremos o valor da consciência e ética. Nós ofereceremos vida”.

Hoje é reconhecido mundialmente o trabalho realizado pelos profissionais desta Brigada no apoio a populações em dificuldade, transportando a solidariedade que é emanada pela Revolução Cubana.



A Associação de Amizade Portugal Cuba apoia incondicionalmente a proposta que visa a atribuição do Prémio Nobel à Brigada Henry Reeve e vai participar nas iniciativas que tenham por objectivo esse apoio.

Cuba Internacionalista dá o exemplo ao mundo.

Lutemos por um mundo melhor livre do ódio imperial!

Assina a Petição em:

<https://www.mesopinions.com/.../appel-attribution.../90370>

Página no Facebook:

Prix Nobel de la paix pour les brigades médicales cubaines Henry Reeve
<https://www.facebook.com/groups/2613328735439981/>

DESTAQUE

60º ANIVERSÁRIO DOS CDR – COMITÉS DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

Os CDR são as organizações de massas que têm como objectivo mobilizar todo o povo nas tarefas de defesa da Revolução e das conquistas do socialismo.

Na noite de 28 de Setembro de 1960, quase um milhão de cubanos em frente ao Palácio Presidencial (hoje Museu da Revolução) escutaram Fidel de Castro (então 1º ministro) afirmar: “Vamos estabelecer um sistema de vigilância revolucionária colectiva. Estão a brincar com o povo, não sabem todavia quem é o povo; estão a gozar com o povo e não sabem a tremenda força revolucionária que há no povo”.

Nessa mesma noite nasciam os primeiros CDR. Seis meses depois desarticularam os elementos contra-revolucionários que pretendiam servir de quinta coluna dos mercenários derrotados na Playa Giron (Baía dos Porcos).

Os CDR são uma organização não-governamental que se autofinancia mediante quotização dos seus membros e agrupa a maioria da população com mais de 14 anos.

Assim, os CDR encontram-se organizados por bairros, zonas, municípios, províncias e país. Neste momento, reúnem 133.0000 núcleos com quase 8 milhões de cidadãos com mais de 14 anos de idade, sem distinguir sexo, raça ou religião.

Os cidadãos que ocupam lugares de responsabilidade nos CDR são propostos e eleitos democraticamente pelos vizinhos da área respectiva e exercem a sua actividade totalmente voluntária.

Não há acontecimento histórico, depois da sua criação, em que os CDR não tenham participado activamente.

Além da mobilização de todo o povo para a defesa da Revolução, os CDR tiveram um papel activo na Campanha Nacional de Alfabetização, na vacinação contra diversas enfermidades, erradicação de vectores de transmissão de doenças, limpeza e manutenção dos bairros, das escolas e instalações sociais, apoio às

crianças e idosos. Igualmente no apoio ao Sistema de Defesa Civil, prestam assistência na evacuação de cidadãos aquando alerta de passagem dos furacões, para salvaguarda das populações e, posteriormente, na reparação dos danos causados.

Os CDR, além do apoio às populações, participam na vigilância colectiva contra terroristas que, como assinalou Fidel, quando o povo se organiza não há imperialistas, nem lacaios dos imperialistas, nem vendidos aos imperialistas, nem instituições dos imperialistas que possam actuar.

Novo Coordenador Nacional dos CDR:**GERARDO HERNANDEZ NORDELO**

No dia 5 de Setembro foi eleito Gerardo Hernandez Nordelo (um dos 5 Heróis) como novo Coordenador Nacional dos CDR.

Gerardo, de 55 anos de idade, é Licenciado em Relações Internacionais, Herói da República de Cuba e regista uma importante trajectória política e revolucionária desde a época estudantil. Cumpriu missão internacionalista na República Popular de Angola, onde se destacou pela sua valentia e decisão em várias missões combativas.

Foi condecorado com a Medalhas de Combatente Internacionalista e pela da Amizade Cuba-República Popular de Angola e, ainda, pela Ordem Playa Girón.

Nos anos 90, cumpriu missões nos EUA dirigidas a prevenir acções terroristas contra Cuba. Depois de cumprir 16 anos de injusta prisão naquele país, regressou à pátria em 2014.

É Deputado da Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba.



INTERNACIONAL

O CRIMINOSO BLOQUEIO CONTRA A VENEZUELA

CONTINUA INCREMENTADO PELO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A eleição de Hugo Chavez como Presidente da Venezuela, que despoletou o processo que conduziu à aprovação, em referendo, da nova Constituição da República Bolivariana da Venezuela, consagrando importantes direitos políticos, económicos e sociais.

Desde então, grandes conquistas são concretizadas, de que se destacam: a irradicação do analfabetismo, cerca de 2 milhões de venezuelanos (com o apoio do método cubano); a construção de 3.400.000 habitações sociais devidamente equipadas (electrodomésticos e mobiliário); a educação gratuita a todos os níveis (primário, secundário e universitário); a saúde gratuita com a criação da Missão Bairro Dentro (com a participação dos médicos cubanos); a criação dos CLAP (Comités Locais de Abastecimento e Produção).

O governo bolivariano da Venezuela prossegue uma política de independência e soberania nacional e de solidariedade com os países da região.

A Venezuela possui importantes recursos naturais: as maiores reservas de petróleo do mundo, grandes reservas de ouro e de minerais raros muito procurados. É para controlar, em benefício próprio, todas estas riquezas naturais que o imperialismo norte-americano desenvolve uma criminosa “guerra multiforme” contra a Venezuela, em que é apoiado por alguns governos lacaios.

O bloqueio económico, financeiro e comercial ilegítimo e ilegal, inclusive ao nível das normas internacionais, é acompanhado de acções desestabilizadoras e terroristas conduzidas pelos EUA, que têm como finalidade derrubar o governo legítimo da Venezuela e impor um poder que facilite os seus objectivos.

ELEIÇÕES PARLAMENTARES**EM 6 DE DEZEMBRO**

De acordo com a Constituição, as eleições parlamentares foram marcadas pela CNE (Comissão Nacional Eleitoral) para o dia 6 de Dezembro próximo.

A população da Venezuela é de 32 milhões e recenseados para votar são 20.733.941 venezuelanos. De acordo com a CNE, apresentaram-se 14.400 candidatos em representação de 107 partidos políticos (30 organizações de carácter nacional, 53 de carácter regional, 6 indígenas nacionais e 18 de indígenas regionais). Apenas se auto-excluiu o autoproclamado Guaidó.

O voto é universal, directo e secreto. Esta é a 25ª eleição, nas anteriores as forças políticas, que apoiam a revolução, apenas perderam duas votações.

O sistema eleitoral da Venezuela foi auditado pela Fundação Jimmy Carter e considerado dos melhores do mundo pela boca do próprio ex-Presidente dos EUA.

O sistema vai ser auditado 14 vezes antes, durante e após o acto eleitoral.



O imperialismo norte-americano não aceita a realização destas eleições, porque, como tudo indica, sairão vencedoras as forças que apoiam a Revolução.

Como aconteceu em actos anteriores, nos processos eleitorais o imperialismo, conforme já denunciou o governo da Venezuela, incrementa acções desestabilizadoras, como o ataque ao sistema eléctrico, embargo de alimentos e consequente aumento de preços, bem como acções terroristas.

Mas a Revolução dispõe de meios, nomeadamente a Aliança-Cívico-Militar-Policial, para a defesa integral da soberania e independência nacional.

NOTA: Sugerimos a leitura do importante documento do Governo Bolivariano da Venezuela enviado à ONU e entregue ao corpo diplomático em Caracas com o título “La Verdad de Venezuela contra la infamia del grupo de Lima” ver link a seguir:

<https://albaciudad.org/wp-content/uploads/2020/09/La-verdad-de-Venezuela-contr-la-infamia.-Datos-y-testimonios-de-un-pais-bajo-asedio.pdf>

Fontes: ultimasnoticias.com.ve
Agencia venezolana de noticias

CULTURA

JORNADA NACIONAL DA CANÇÃO POLÍTICA EM GUANTÁNAMO

A 44ª Jornada Nacional da Canção Política teve lugar de 1 a 4 de Agosto em Guantánamo. Organizada pela associação local Hermanos Saíz, foi dedicada à presença da mulher na trova e teve a presença de destacadas intérpretes do género a nível nacional e local, que renderam homenagem, entre outras, à desaparecida Sara González.

Segundo publicou a ACN, a jornada realizou-se de forma online. Entre os que ofereceram as suas actuações tivemos Liuba María Hevia, Marta Campos, Heidi Igualada, Yaima Orozco, Iraida Williams, a que se juntaram a artista plástica Diana Balboa, a mexicana Berenice A. Moreno. De igual modo, estiveram presentes os trovadores Nelson Valdés e os rapazes de La Trovuntivitis, e fundadores da Jornada na década de 70, como Lorenzo Cisneros (Topete) e Noel Nicot.

A 44.ª edição propôs cinco novos espaços no cenário digital, entre eles “Te apresento a...” e “De que calada maneira”, com conteúdos biográficos, música e convidados em linha, e espaços “Fora de foco” e “A cidade que amo” com retrospectivas de edições passadas, e cápsulas promocionais em homenagem à Cidade de Guantánamo.

Novamente a canção inteligente e comprometida marca encontro em Guantánamo, terra fértil de *cubania*, amor à Pátria e à Revolução, qualidades que se mantêm vivas através da canção trovadoresca, seja ela a chamada «Velha Trova» ou «Nova ou Novíssima Trova».

Autor: Ricardo A. Venereo | internet@granma.cu



TRÊS VEZES LECUONA



Precoce, homem de transição e promotor da poesia martiana: a obra de Ernesto Lecuona é tão abrangente que, quando se completaram os 125 anos do seu nascimento em Guanabacoa, a 6 de Agosto de 1895, retirei três aspectos para dar ideia do seu imenso legado para a

cultura cubana.

É sabido que, desde tenra idade, se revelou um pianista muito dotado. Discípulo de Hubert de Blanck, dominou o repertório clássico e romântico, deslumbrou públicos diversos ao desenvolver um virtuosismo carregado de sentido. E, muito cedo, em plena adolescência, soube olhar para si mesmo e analisar a necessidade de se expressar.

Aos 17 anos estreou uma das suas primeiras obras e com ela, ainda que não tivesse continuado a compor (o que, afortunadamente, não foi o caso), teria já garantido um lugar não só na história, como também na sensibilidade dos cubanos. Trata-se de “La comparsa”. Em Dezembro de 1912 tocou-a num sarau organizado por Hubert de Blanck no Conservatório e no Teatro Sauto, de Matanzas, em recitais em que exibia publicamente o alto nível alcançado como eminente estudante.

“La comparsa” marcou um ponto de viragem na tradição pianística nacional e num dos seus géneros emblemáticos, a dança. O jovem Lecuona retomou o fio desenvolvido pelos mais notáveis compositores do século XIX, os quais transmutaram de uma forma de dança para uma forma de concerto e lhe imprimiu um novo carácter, que estaria presente no resto da sua sucessiva produção musical para piano.

É possível advertir a plasticidade sonora da obra, que sugere a irrupção da comparsa, as suas evoluções coreográficas e o seu afastamento da rua, tudo isso registado em admiráveis sínteses melódico-rítmicas e com o ouvido voltado para a presença de África entre nós – da qual ainda não havia plena consciência nos meios sociais onde se difundiam as danças de salão.

Como compositor, Lecuona assumiu na sua pianística as raízes que se integraram na identidade nacional: de um lado Espanha, do outro África e, entre entre uma e outra, uma *transnacionalidade* cultural. A perspectiva hispânica de um dos seus mais conhecidos ciclos de danças, fez com que, não poucos espanhóis, após escutar “Andaluza”, “Gitanerías”, “Guadalquivir”,

CULTURA



“Alhambra”, “Córdoba” e “Malagueña”, ou ao disfrutar “Ante El Escorial”, considerassem que o autor é tão espanhol como Albéniz.

Mas, quando se ouve “Danza de los ñáñigos”, “Danza lucumí”, “Ahí viene el chino”, “Conga de medianoche” ou “Y la negra bailaba”, o arquipélago põe-se de pé.

O autor das canções é bem conhecido e reconhecido. Não há cantor lírico, mulher ou homem, que prescindia de Lecuona. E, não só aqui, mas também em muitas partes do mundo. “Siboney” será possivelmente uma das peças cubanas de maior irradiação mundial.

Ainda assim, seria desejável dar maior destaque, nos repertórios dos nossos cantores e nos programas dos meios de difusão, a um ciclo “lecuoniano” que desse maior evidência ao seu compromisso com a poética de José Martí: “Una rosa blanca”, “La que se murió de amor”, “Un ramo de flores”, “Tu cabellera”, “De cara al sol”, “Mi amor del aire se azora”, “Sé que estuviste llorando” e “Es mi canto de amor”, constituem uma série que, no dizer do maestro Hilario González, se qualificam entre o melhor dos arranjos musicais na cultura musical latino-americana.

Autor: Pedro de la Hoz | pedro@granma.cu



DANCE MAGAZINE Premeia Carlos Acosta

A prestigiada revista estado-unidense “Dance Magazine” atribuiu o Prémio 2020 ao bailarino cubano Carlos Acosta, como reconhecimento da sua brilhante execução na cena internacional e do compromisso com o desenvolvimento da dança no seu país.

Considerado desde a sua criação em 1954 como um dos galardões mais valorizados nessa área à escala planetária. Acosta é o terceiro cubano a receber tão alta distinção, merecida em 1958 pela grande Alicia Alonso e em 2004 por José Manuel Carreño.

Ao dar a conhecer o prémio, a revista sublinhou que Acosta, além de bailar com algumas das companhias mais reputadas do mundo, como o *The Royal Ballet*, o *American Ballet Theatre* e o *Houston Ballet*, contribuiu com relevantes coreografias como *Don Quijote*, *Carmen* e *Guys and Dolls* para o palco do *West End* londrino, prossegue actualmente



a sua liderança com a companhia *Acosta Danza*, fundada em Havana em 2016 e com o *Birmingham Royal Ballet*, de Inglaterra, onde assumiu a direcção artística em Janeiro último.

Acosta ostenta o Prémio Nacional de Dança 2011 e o Benois 2011, foi galardoado em 2014 com o Prémio Nacional de la Dança no Reino Unido e em 2018 o “Queen Elizabeth II Coronation Award”, que aquele país outorga.

O palmarés deste ano incluiu os americanos Debbie Allen, conhecida por protagonizar as duas versões do filme *Fama*; Camille A. Brown, coreógrafa que destacou por inserir a herança africana na dança contemporânea; Laurieann Gibson, notável pelos seus contributos a espectáculos ao vivo e videoclipes de Michael Jackson, Nicki Minaj e Lady Gaga; e Alonzo King, coreógrafo e director fundador da companhia *Lines Ballet* com quase quatro décadas de existência.

Não foi por casualidade que os laureados da edição de 2020 reflectam na cor da sua pele a pigmentação dos seus antepassados africanos. Efectivamente o *Dance Magazine* iniciou o texto da sua decisão com as seguintes palavras: «Este ano, à luz das profundas reflexões sobre a equidade racial inspiradas no movimento *Black Lives Matter*, o comité de selecção decidiu examinar de perto exactamente a quem é que a revista distinguiu durante as últimas sete décadas. Como era de esperar, a lista é abusadoramente branca. Embora tenha havido maior diversidade nos últimos anos, muitos artistas brilhantes negros ficaram de fora durante demasiado tempo».

Autor: Pedro de la Hoz / pedro@granma.cu

FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

EUSEBIO LEAL – HISTORIADOR DE LA HABANA



"Quando me esquecerem os homens, me recordarão as pedras"

Eusebio Leal Spengler nasceu em 11 de Setembro de 1942 em La Habana e faleceu na mesma cidade em 31 de Julho de 2020.

De formação autodidacta, depois de intensa preparação, ingressou na Faculdade de Filosofia e História da Universidade de La Habana em 1974, tendo concluído a licenciatura em 1979.

Doutor em Ciências Históricas e Mestre em Ciências Arqueológicas pela Universidade de La Habana e Mestre em Estudos sobre a América Latina, Caribe e Cuba.

Agraciado com mais de 40 condecorações a nível nacional e internacional foi membro de inúmeras academias e instituições.

O Historiador de La Habana, como era conhecido, desempenhou um papel determinante na reabilitação do Centro Histórico da cidade, declarado Património Mundial da Humanidade pela Unesco, destacando-se a restauração do Capitólio, monumento emblemático de Cuba, reaberto nas comemorações dos 500 anos da fundação da cidade de La Habana, foi muito sentida a sua ausência em virtude da doença que o afectava.

Autor de inúmeras obras de que se destacam: Regressar en el Tempo, La Luz sobre el Eespejo, Fundada Esperanza, Legado y Memória, Para no Olvidar e Poesia y Patria, mantinha na Televisão um programa intitulado "Andar La Habana", em que ensinava e incentivava os cubanos a conhecer e amar a sua capital.

Membro do Comité Central do Partido Comunista de Cuba, foi diversos mandatos deputado da Assembleia Nacional Popular.

Com Fidel de Castro manteve sempre uma ligação estreita e de amizade, tendo afirmado: "Fidel entregou-se sem limites à causa da sua pátria e teve por pátria o mundo".

O funeral oficial de Eusebio Leal foi adiado devido à pandemia para, posteriormente, receber a merecida homenagem. Entretanto, as janelas da cidade cobriram-se de panos brancos em seu tributo.

Fonte: *CubaDebate*



Panos brancos nas janelas: Tributo de Havana ao seu historiador

EFEMÉRIDES

- **05.09.1933** – Governo Provisório (La Pentaquia)
- **10.09.1933** – Ramon Grau San Martin é presidente dum Governo que integra Antonio Guiteras e também Batista – Governo dos 100 dias
- **21.09.1953** – Primeira sessão de julgamento dos assaltantes ao Quartel Moncada



Quartel de Moncada

- **05.09.1957** – Levantamento da Base Naval de Cienfuegos



- **02.09.1960** – Primeira Declaração de Havana

DESPORTO

CUBA CONHECE O SEU CAMINHO RUMO AO MUNDIAL

A selecção nacional de futebol cubano já conhece os seus quatro rivais do Grupo C, para a eliminatória regional da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF), com vista à classificação para a Copa do Mundo Catar-2022.



As equipas de Curaçau, Guatemala, Ilhas Virgens Britânicas e São Vicente e as Granadinas serão os adversários da Ilha maior das Antilhas nesta 1ª fase, a qual é formada por seis grupos, cada um com cinco equipas. Somente os vencedores de cada chave avançarão à seguinte etapa.

Excertos de informação [Yosel M. Castellanos yosel@granma.cu](mailto:yosel@granma.cu)

INICIATIVAS

FESTA DO AVANTE!

A AAPC esteve presente uma vez mais no grande certame político-cultural que é a Festa do Avante.

Este ano estivemos em dois espaços distintos na Cidade Internacional. Foi uma participação meritória, segundo a avaliação colectiva efectuada, que contou com a militância de dezenas de companheiros que tornaram possível o êxito da nossa participação.

Até para o ano!



AGENDA

A AAPC tem agendadas, para o mês de Outubro, reuniões com os seus núcleos com o objectivo de procedermos a uma análise colectiva da situação política e social e as dificuldades geradas pela crise pandémica.

Estamos convictos e confiantes na nossa criatividade e que todos sairemos destas reuniões com a determinação necessária para melhorarmos o nosso trabalho.

O momento não é favorável mas é certo que atingiremos os nossos objectivos!



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do
IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo:

aapcuba@gmail.com